



**Aprovou!**

# **ELITE Resolve**

## **UNESP - 2017**

**conhecimentos específicos  
línguas**

**[www.elitecampinas.com.br](http://www.elitecampinas.com.br)  
OS MELHORES GABARITOS DA INTERNET**

**LÍNGUA PORTUGUESA**

**TEXTO**

Leia o soneto “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades” do poeta português Luís Vaz de Camões (1525?-1580) para responder às questões de 25 a 28.

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,  
muda-se o ser, muda-se a confiança;  
todo o mundo é composto de mudança,  
tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades,  
diferentes em tudo da esperança<sup>1</sup>;  
do mal ficam as mágoas na lembrança,  
e do bem – se algum houve –, as saudades.

O tempo cobre o chão de verde manto,  
que já coberto foi de neve fria,  
e enfim converte em choro o doce canto.

E, afora este mudar-se cada dia,  
outra mudança faz de mor<sup>2</sup> espanto:  
que não se muda já como soía<sup>3</sup>.

(Sonetos, 2001.)

<sup>1</sup> esperança: esperado.

<sup>2</sup> mor: maior.

<sup>3</sup> soer: costumar (soía: costumava).

**QUESTÃO 25**

Considere as seguintes citações:

1. “Não podemos entrar duas vezes no mesmo rio: suas águas não são nunca as mesmas e nós não somos nunca os mesmos.” – Heráclito (550 a.C.-480 a.C.)
2. “A breve duração da vida não nos permite alimentar longas esperanças.” – Horácio (65 a.C.-8 a.C.)
3. “O melhor para o homem é viver com o máximo de alegria e o mínimo de tristeza, o que acontece quando não se procura o prazer em coisas perecíveis.” – Demócrito (460 a.C.-370 a.C.)
4. “Toda e qualquer coisa tem seu vaivém e se transforma no contrário ao capricho tirânico da fortuna.” – Sêneca (4 a.C.-65 d.C.)
5. “Uma vez que a vida é um tormento, a morte acaba sendo para o homem o refúgio mais desejável.” – Heródoto (484 a.C.-430 a.C.)

Quais das citações aproximam-se tematicamente do soneto camoniano? Justifique sua resposta.

**Resolução**

1. “Não podemos entrar duas vezes no mesmo rio: suas águas não são nunca as mesmas e nós não somos nunca os mesmos.” – Heráclito (550 a.C.-480 a.C.)

A citação de Heráclito pode ser associada à temática do soneto camoniano, visto que ambos os autores discutem a questão da mudança e da transitoriedade na natureza, na vida e no próprio homem. As águas do rio podem ser associadas às circunstâncias externas, que se alteram à revelia da vontade humana, referenciadas nos seguintes versos: *todo o mundo é composto de mudanças/ tomando sempre novas qualidades* e *O tempo cobre o chão de verde manto/ que já coberto foi de neve fria*. Não somente os aspectos exteriores se alteram, mas o próprio homem experimenta a instabilidade em si mesmo: *Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades/ muda-se o ser, muda-se a confiança*.

2. “A breve duração da vida não nos permite alimentar longas esperanças.” – Horácio (65 a.C.-8 a.C.)

A citação de Horácio opõe a brevidade da vida às esperanças. Como a vida é curta, não seria possível alimentar esperanças para um futuro muito distante. Esse aspecto falacioso das esperanças também é apontando por Camões nos versos *Continuamente vemos novidades/ diferentes em tudo da esperança*. Isto é, as novidades ocorrem sempre de forma diversa do que era esperado, de modo que não seria prudente, portanto, projetar a felicidade para um futuro incerto e cambiante.

3. “O melhor para o homem é viver com o máximo de alegria e o mínimo de tristeza, o que acontece quando não se procura o prazer em coisas perecíveis.” – Demócrito (460 a.C.-370 a.C.)

A citação de Demócrito alerta para a precariedade dos bens terrenos, que seduzem o homem com promessas de felicidade, mas são de natureza perecível. Nesse sentido, não é possível afirmar que esse trecho se relaciona ao soneto, uma vez que o eu-lírico não está em busca de prazeres: limita-se a constatar as mudanças a que a existência humana está sujeita.

4. “Toda e qualquer coisa tem seu vaivém e se transforma no contrário ao capricho tirânico da fortuna.” – Sêneca (4 a.C.-65 d.C.)

O filósofo Sêneca observa que os bens terrenos estão sujeitos às mudanças e à transitoriedade, podendo até transformarem-se em seu contrário, de acordo com os revezes da fortuna, isto é, do acaso e da sorte. Essa temática também é trabalhada por Camões quando nota que o “doce canto” de alegria foi transformado em choro de tristeza. A noção de fortuna como acaso pode ser associada à imprevisibilidade das mudanças referida na última estrofe.

5. “Uma vez que a vida é um tormento, a morte acaba sendo para o homem o refúgio mais desejável.” – Heródoto (484 a.C.-430 a.C.)

O eu-lírico camoniano angustia-se diante das mudanças e de sua imprevisibilidade, entretanto, em nenhum trecho do soneto, ele aponta para a morte como uma solução ou refúgio para sua aflição, de modo que o excerto de Heródoto não pode ser relacionado à temática do poema.

**QUESTÃO 26**

Em um determinado trecho do soneto, o eu lírico assinala a passagem de uma estação do ano para outra. Transcreva os versos em que isso ocorre e identifique as estações a que eles fazem referência. Para o eu lírico, tal passagem constitui um evento aprazível? Justifique sua resposta.

**Resolução**

Os versos que fazem referência às estações do ano encontram-se na terceira estrofe:

*O tempo cobre o chão de verde manto,  
Que já coberto foi de neve fria,*

Tais versos assinalam o final do inverno, uma vez que a “neve fria” dá lugar ao “verde manto” das ervas e flores da primavera. Entretanto, tal mudança de estação não é um evento aprazível capaz de alegrar o eu-lírico, uma vez que, segundo ele, o tempo converteu-lhe o “doce canto” em choro. Nesse sentido, há um contraste entre a alegria da paisagem primaveril e o sentimento de pesar que as mudanças provocam no poeta.

**QUESTÃO 27**

Elipse: figura de sintaxe pela qual se omite um termo da oração que o contexto permite subentender.

(Domingos Paschoal Cegalla. *Dicionário de dificuldades da língua portuguesa*, 2009. Adaptado.)

Transcreva o verso em que se verifica a elipse do verbo. Identifique o verbo omitido nesse verso.

Para o eu lírico, qual das mudanças assinaladas ao longo do soneto lhe causa maior perplexidade? Justifique sua resposta, com base no texto.

**Resolução**

O verso em que se verifica a elipse de um verbo é: “e do bem – se algum houve – as saudades”. Omitiu-se o verbo “ficam”, uma vez que ele ocorre no verso anterior e é, portanto, facilmente inferível pelo contexto.

Nas três primeiras estrofes, o poeta faz uma série de constatações sobre as mudanças a que a existência humana está sujeita e, de um modo geral, o tom que prevalece no texto é o de tristeza e melancolia, pois tais mudanças trazem novidades diferentes daquilo que se esperava e tendem a converter a alegria em tristeza. Entretanto, no último terceto, o poeta apresenta uma razão de maior espanto e perplexidade: “que não se muda já como soía”, ou seja, ao contrário da previsibilidade das transições das estações do ano, as mudanças na vida do eu lírico ocorrem de modo inesperado e não seguem uma lógica. Assim, à certeza de que as coisas mudam, junta-se a perplexidade de não saber quando nem como tais mudanças irão ocorrer.

**QUESTÃO 28**

A sinestesia (do grego *syn*, que significa “reunião”, “junção”, “ao mesmo tempo”, e *aisthesis*, “sensação”, “percepção”) designa a transferência de percepção de um sentido para outro, isto é, a fusão, num só ato perceptivo, de dois sentidos ou mais.

(Massaud Moisés. *Dicionário de termos literários*, 2004. Adaptado.)

Transcreva o verso em que se verifica a ocorrência de sinestesia. Justifique sua resposta.

Reescreva o verso da terceira estrofe “que já coberto foi de neve fria”, adaptando-o para a ordem direta e substituindo o pronome “que” pelo seu referente.

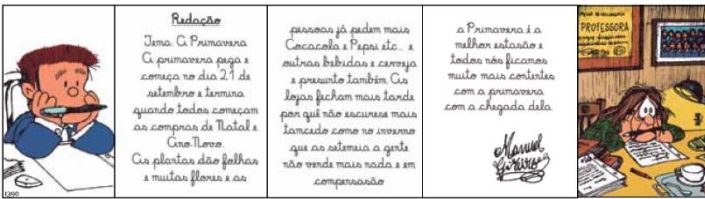
**Resolução**

O verso em que se verifica a ocorrência de sinestesia é o décimo primeiro: “e enfim converte em choro o doce canto”. Nele, é patente a mescla de duas funções sensoriais: o paladar (por meio da palavra “doce”) e a audição (“canto”).

Para adaptar o verso “que já coberto foi de neve fria”, era antes necessário se atentar ao verso anterior, “O tempo cobre o chão de verde manto”, uma vez nele consta o referente do pronome relativo, qual seja, “o chão” (uma estratégia que auxilia nessa detecção, embora não solicitada pelo enunciado, é inverter a ordem dos dois objetos de “cobrir”: “O tempo cobre de verde manto o chão”). Na oração subordinada adjetiva, esse “que” atua como sujeito da locução verbal invertida “coberto foi”, que também deve ser reorganizada. Assim, em ordem direta e com a substituição do pronome relativo pelo seu referente, o verso fica assim transformado: “O chão já foi coberto de neve fria”.

**QUESTÃO 29**

Examine a tira do cartunista argentino Quino (1932 - ).



(Quino. *A pequena filosofia da Mafalda*, 2015. Adaptado.)

Pelo conteúdo de sua redação, depreende-se que o personagem Manuel Goreiro (o “Manolito”), além de estudar, exerce outra atividade. Transcreva o trecho em que esta outra atividade se mostra mais evidente.

No trecho “As lojas fecham mais tarde por que não escurece mais tarde”, verificam-se alguns desvios em relação à norma-padrão da língua. Reescreva este trecho, fazendo as correções necessárias.

Por fim, reescreva o trecho final da redação (“nós ficamos muito mais contentes com a primavera com a chegada dela”), desfazendo a redundância nele contida.

**Resolução**

Durante todo o percurso textual, o leitor consegue colher evidências de que Manolito compreende muito bem a dinâmica do comércio, uma vez que é capaz de averiguar que a primavera “termina quando todos começam as compras de Natal e Ano Novo” e que, nesse época, “as pessoas já pedem mais Cocacola e Pepsi e etc. e outras bebidas e cerveja e presunto também”. De todo modo, o trecho em que fica mais evidente essa sua aproximação com atividades comerciais é “como no inverno que as setemeia a gente não vende mais nada”, na medida em que o personagem se inclui na prática de vender por meio da primeira pessoa do plural “a gente”.

No trecho “As lojas fecham mais tarde por que não escurece mais tarde”, constatam-se três inadequações de ordem ortográfica: “por que”, “escurece” e “tamcedo”. A primeira ocorrência deve ser prontamente substituída por “porque”, uma vez que essa é a grafia da conjunção subordinativa causal cuja sinonímia é “pois”. Na segunda, verifica-se a troca da consoante “c” por conta da sua correspondência com o fonema /s/, que também é representado por “s” em outras palavras. A terceira trata-se da junção do advérbio de intensidade “tão” ao advérbio de tempo “cedo” (possivelmente resultado da comparação com “tampouco”). Analisados os equívocos, o trecho deve ser assim reescrito: “As lojas fecham mais tarde porque não escurece mais tão cedo”. Cabe apontar que não há vírgula entre a oração principal e a introduzida por “porque”, já que esta é subordinada adverbial causal, e

não coordenada explicativa (entende-se que o fechamento tardio das lojas é consequência do fato de o dia não escurecer mais tão cedo).

A redundância patente em “nós ficamos muito mais contentes com a primavera com a chegada dela” se dá especificamente no trecho sublinhado. Nele, fica clara a existência de dois sintagmas que atuam como complementos nominais de “contentes”: “com a primavera” e “com a chegada dela”. O motivo da redundância reside da presença de “a primavera” em ambos: no primeiro, explicitamente e, no segundo, por meio da anáfora “dela”, que atua como complemento nominal de “chegada”. Percebe-se, então, que “a primavera” deslocou-se à esquerda do substantivo que complementa e, como resultado desse movimento, deixou como vestígio um pronome correferencial. Esse é um mecanismo comum na oralidade, que é incompatível com a modalidade escrita da língua. Para se subtrair a redundância do enunciado, é preciso, pois, desfazer esse movimento, fazendo com que o sintagma “a primavera” passe a atuar como complemento nominal de “a chegada”, o que obviamente resulta na omissão da anáfora. Assim, eliminada a redundância, obtém-se a seguinte sentença: “nós ficamos muito mais contentes com a chegada da primavera”.

**TEXTO**

Leia a cena IX da comédia *O Juiz de paz da roça*, do escritor Martins Pena (1815-1848), para responder às questões 30 e 31.

Cena IX

*Sala em casa do JUIZ DE PAZ. Mesa no meio com papéis; cadeiras. Entra o JUIZ DE PAZ vestido de calça branca, rodapé de riscado, chinelas verdes e sem gravata.*

JUIZ: Vamo-nos preparando para dar audiência. (*arranja os papéis*) O escrivão já tardá; sem dúvida está na venda do Manuel do Coqueiro... O último recruta que se fez já vai me fazendo peso. Nada, não gosto de presos em casa. Podem fugir, e depois dizem que o Juiz recebeu algum presente. (*batem à porta*) Quem é? Pode entrar. (*entra um preto com um cacho de bananas e uma carta, que entrega ao Juiz. Juiz, lendo a carta*) “Ilmo. Sr. – Muito me alegro de dizer a V. Sa. que a minha ao fazer desta é boa, e que a mesma desejo para V. Sa. pelos circunlóquios com que lhe venero”. (*deixando de ler*) Circunlóquios... Que nome em breve! O que quererá ele dizer? Continuemos. (*lendo*) “Tomo a liberdade de mandar a V. Sa. um cacho de bananas-maçãs para V. Sa. comer com a sua boca e dar também a comer à Sra. Juíza e aos Srs. Juizinhos. V. Sa. há de reparar na insignificância do presente; porém, Ilmo. Sr., as reformas da Constituição permitem a cada um fazer o que quiser, e mesmo fazer presentes; ora, mandando assim as ditas reformas, V. Sa. fará o favor de aceitar as ditas bananas, que diz minha Teresa Ova serem muito boas. No mais, receba as ordens de quem é seu venerador e tem a honra de ser – Manuel André de Sapiruruca.” – Bom, tenho bananas para a sobremesa. Ó pai, leva estas bananas para dentro e entrega à senhora. Toma lá um vintém para teu tabaco. (*sai o negro*) O certo é que é bem bom ser Juiz de paz cá pela roça. De vez em quando temos nossos presentes de galinhas, bananas, ovos, etc., etc. (*batem à porta*) Quem é?

ESCRIVÃO (*dentro*): Sou eu.

JUIZ: Ah, é o escrivão. Pode entrar.

(*Comédias (1833-1844)*, 2007.)

**QUESTÃO 30**

Nesta cena, verifica-se alguma contradição na conduta do Juiz de paz? Justifique sua resposta, com base no texto.

**Resolução**

O Juiz de paz, no início do trecho, afirma que não gosta de manter presos em sua casa, pois, caso eles fujam, ele poderia ser acusado de suborno por favorecer a fuga. Entretanto, ao receber um cacho de bananas de Manuel André de Sapiruruca em sua residência, admite que “é bem bom ser Juiz de paz cá pela roça. De vez em quando temos nossos presentes de galinhas, bananas, ovos, etc., etc.”. Há, em vista disso, uma contradição na postura do Juiz, pois, embora demonstre preocupação com uma hipotética acusação de suborno, recebe o presente de Manuel com bons olhos, mesmo que o gesto pareça ser uma tentativa de aliciamento. Dessa forma, Martins Pena pretende fazer uma crítica à corrupção por meio da postura incoerente do Juiz.

**QUESTÃO 31**

Quais personagens participam da cena? A que personagem se refere o pronome “teu” em “Toma lá um vintém para teu tabaco.”? Qual a finalidade da carta enviada por Manuel André da Sapiruruca?

**Resolução**

Participam da cena o Juiz de paz, seu escravo e o Escrivão, que é o último a aparecer em cena.

O Juiz pede ao escravo que ele leve seu cacho de bananas para dentro da casa, entregue à sua esposa e, como agradecimento, oferece um vintém para que ele possa comprar seu tabaco. Dessa maneira, o pronome “teu” em “toma lá um vintém para teu tabaco” faz referência ao escravo, descrito na peça como “negro”.

Manuel André da Sapiruruca, ao enviar um cacho de bananas para o Juiz de paz, escreve uma carta explicando seu gesto. Por meio de sua explicação, pode-se compreender que o remetente tem por finalidade criar uma laço com o Juiz, provavelmente para que seja beneficiado de sua posição de poder na cidade.

**QUESTÃO 32**

Leia o excerto do romance *A hora da estrela* de Clarice Lispector (1925-1977).

Será que eu enriqueceria este relato se usasse alguns difíceis termos técnicos? Mas aí que está: esta história não tem nenhuma técnica, nem estilo, ela é ao deus-dará. Eu que também não mancharia por nada deste mundo com palavras brilhantes e falsas uma vida parca como a da datilógrafa [Macabéa]. Durante o dia eu faço, como todos, gestos despercebidos por mim mesmo. Pois um dos gestos mais despercebidos é esta história de que não tenho culpa e que sai como sair. A datilógrafa vivia numa espécie de atordoado nimbo, entre céu e inferno. Nunca pensara em “eu sou eu”. Acho que julgava não ter direito, ela era um acaso. Um feto jogado na lata de lixo embrulhado em um jornal. Há milhares como ela? Sim, e que são apenas um acaso. Pensando bem: quem não é um acaso na vida? Quanto a mim, só me livro de ser apenas um acaso porque escrevo, o que é um ato que é um fato. É quando entro em contato com forças interiores minhas, encontro através de mim o vosso Deus. Para que escrevo? E eu sei? Sei não. Sim, é verdade, às vezes também penso que eu não sou eu, pareço pertencer a uma galáxia longínqua de tão estranho que sou de mim. Sou eu? Espanto-me com o meu encontro.

(*A hora da estrela*, 1998.)

Para o narrador, o emprego de “difíceis termos técnicos” seria adequado para narrar a história de Macabéa? Justifique sua resposta. Transcreva a frase que melhor explicita a inconsciência da personagem Macabéa. Justifique sua resposta.

**Resolução**

Para o narrador, o uso de “difíceis termos técnicos” seria incoerente para descrever a “vida parca como a da datilógrafa [Macabéa]”, que não poderia ser descrita com palavras brilhantes e falsas.

A inconsciência de Macabéa está no fato de ela nunca ter refletido sobre quem realmente era, sobre sua existência. O narrador afirma que “[a datilógrafa] Nunca pensara em ‘eu sou eu’. Acho que julgava não ter direito, ela era um acaso”.

**INGLÊS****TEXTO**

Leia o texto para responder, em português, às questões 33 e 34.

Objectification of women in the media hinders gender equality – NCPE

June 8, 2016



The National Commission for the Promotion of Equality (NCPE) today expressed its concern with regards to the objectification of women’s bodies in the media, including online media. Over the past months, the Commission has received a number of objections from the public with regards to videos and statements that depict women in an over-sexualised manner and reinforce negative gender stereotypes in society.

NCPE condemned these representations and stresses that those involved in the media should refrain from issuing material which objectifies and sexualises women and girls. The pervasive sexualisation of women and girls in media representations reinforces the stereotype that a woman’s value is determined by her physical appearance and that woman’s primary role is that of pleasing men. This correlates with unequal relations in society and has a direct adverse impact on women’s equal participation in all spheres of life as well as sexual harassment.

NCPE said it works towards gender equality and respect and dignity for all persons.

([www.independent.com](http://www.independent.com))

**QUESTÃO 33**

O que preocupa a NCPE? O que motivou o seu pronunciamento?

**Resolução**

A Comissão Nacional para a Promoção da Igualdade (NCPE) manifestou a sua preocupação com relação à objetificação dos corpos das mulheres nos meios de comunicação, incluindo a mídia on-line. Seu pronunciamento foi motivado pelo fato de que, nos últimos meses, a Comissão tem recebido um grande número de objeções do público em relação a (with regards to) vídeos e demonstrações que retratam (depict) as mulheres de uma forma excessivamente sexualizada e reforça (reinforce) os estereótipos negativos na sociedade.

**QUESTÃO 34**

De acordo com o segundo parágrafo, o que a sexualização da imagem da mulher, de forma ampla na mídia, reforça? Quais as suas consequências?

**Resolução**

A penetrante (*pervasive*) sexualização das mulheres e garotas nas representações da mídia reforça o estereótipo de que o valor de uma mulher é determinado por sua aparência física e o principal papel (*primary role*) da mulher é o de dar prazer aos homens (*pleasing men*). Isso se correlaciona com as relações desiguais na sociedade e tem um impacto adverso direto na participação equitativa das mulheres em todas as esferas da vida, bem como no assédio sexual.

**TEXTO**

Leia o texto para responder, em português, às questões 35 e 36.

What is a glass ceiling?

The phrase ‘glass ceiling’ refers to an invisible barrier that prevents someone from achieving further success. It is most often used in the context of someone’s age, gender, or ethnicity keeping them from advancing to a certain point in a business or when he or she cannot or will not be promoted to a higher level of position/power.

Glass ceilings are most often observed in the workplace and are usually a barrier to achieving power and success equal to that of a more

dominant population. An example would be a woman who has better skills, talent, and education than her male peers but is obviously being passed over for promotions.

The glass ceiling metaphor in the business world is a reference to an employee's rise up the ranks of an organization. In theory, nothing prevents a woman from being promoted, but women can see that the higher they are in the company, the more promotions, pay raises, and opportunities they should have. Instead of being able to achieve the same success as peers, those who encounter glass ceilings are stopped by invisible obstacles that prevent them from rising further.

The frustrating thing about this kind of oppression is that it is covert and cannot be seen. Instead of being a tangible barrier that would be easy to identify, a glass ceiling in the workplace persists in very subtle ways.

(http://study.com)

### QUESTÃO 35

De acordo com o primeiro parágrafo, o que significa "teto de vidro"? Quais fatores são frequentemente associados a esse fenômeno e em que esfera ocorre com maior frequência?

#### Resolução

O termo 'teto de vidro' refere-se a uma barreira invisível que impede (prevent) alguém de alcançar o sucesso. É mais frequentemente utilizado no contexto de idade, sexo ou etnia, impedindo o avanço para um determinado ponto em um negócio ou quando ele/ela não consegue ou não é promovido a um nível mais elevado de posição/poder. Tetos de vidro são mais frequentemente observados no local de trabalho e são geralmente uma barreira para alcançar o poder e sucesso iguais aos de uma população mais dominante.

### QUESTÃO 36

De acordo com as informações do segundo e terceiro parágrafos, de que forma o "teto de vidro" se manifesta em relação às mulheres no mundo empresarial? Como o "teto de vidro" pode ser identificado?

#### Resolução

A metáfora do teto de vidro no mundo dos negócios é uma referência à ascensão do funcionário até os altos postos de uma organização. Em teoria, nada impede que uma mulher seja promovida, mas mulheres podem perceber que, quanto mais altas suas posições nas empresas, mais promoções, mais aumentos e oportunidades elas deveriam ter. E, em vez de serem capazes de alcançar o mesmo sucesso que seus companheiros de trabalho, as que se deparam com tetos de vidro são interrompidas por obstáculos invisíveis que lhes impedem de subir ainda mais.

O frustrante sobre este tipo de opressão é que ela é velada e não pode ser vista. Em vez de ser uma barreira tangível que seria fácil de se identificar, um teto de vidro no local de trabalho persiste das formas mais sutis.

## REDAÇÃO

### PROPOSTA DE REDAÇÃO

#### Texto 1

A distribuição da riqueza é uma das questões mais vivas e polêmicas da atualidade. Será que a dinâmica da acumulação do capital privado conduz de modo inevitável a uma concentração cada vez maior da riqueza e do poder em poucas mãos, como acreditava Karl Marx no século XIX? Ou será que as forças equilibradoras do crescimento, da concorrência e do progresso tecnológico levam espontaneamente a uma redução da desigualdade e a uma organização harmoniosa da sociedade, como pensava Simon Kuznets no século XX?

(Thomas Piketty. *O capital no século XXI*, 2014. Adaptado.)

#### Texto 2

Já se tornou argumento comum a ideia de que a melhor maneira de ajudar os pobres a sair da miséria é permitir que os ricos fiquem cada vez mais ricos. No entanto, à medida que novos dados sobre distribuição de renda são divulgados\*, constata-se um desequilíbrio assustador: a distância entre aqueles que estão no topo da hierarquia social e aqueles que estão na base cresce cada vez mais.

A obstinada persistência da pobreza no planeta que vive os espasmos de um fundamentalismo do crescimento econômico é bastante para levar as pessoas atentas a fazer uma pausa e refletir sobre as perdas diretas, bem como sobre os efeitos colaterais dessa distribuição da riqueza.

Uma das justificativas morais básicas para a economia de livre mercado, isto é, que a busca de lucro individual também fornece o melhor mecanismo para a busca do bem comum, se vê assim questionada e quase desmentida.

\* Um estudo recente do World Institute for Development Economics Research da Universidade das Nações Unidas relata que o 1% mais rico de adultos possuía 40% dos bens globais em 2000, e que os 10% mais ricos respondiam por 85% do total da riqueza do mundo. A metade situada na parte mais baixa da população mundial adulta possuía 1% da riqueza global.

(Zygmunt Bauman. *A riqueza de poucos beneficia todos nós?*, 2015. Adaptado.)

#### Texto 3

Um certo espírito rousseauiano parece ter se apoderado de nossa época, que agora vê a propriedade privada e a economia de mercado como responsáveis por todos os nossos males. É verdade que elas favorecem a concentração de riqueza, notadamente de renda e patrimônio.

Essa, porém, é só parte da história. Os mesmos mecanismos de mercado que promovem a disparidade – eles exigem certo nível de desigualdade estrutural para funcionar – são também os responsáveis pelo mais extraordinário processo de melhoria das condições materiais de vida que a humanidade já experimentou.

Se o capitalismo exhibe o viés elitista da concentração de renda, ele também apresenta a vocação mais democrática de tornar praticamente todos os bens mais acessíveis, pelo aprimoramento dos processos produtivos. Não tenho nada contra perseguir ideias de justiça, mas é importante não perder a perspectiva das coisas.

(Hélio Schwartzman. "Uma defesa da desigualdade". *Folha de S.Paulo*, 14.06.2015. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva uma dissertação, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

### A riqueza de poucos beneficia a sociedade inteira?

#### Comentários de Redação

A prova de redação da Unesp 2017 trouxe uma frase-tema interrogativa – *A riqueza de poucos beneficia a sociedade inteira?*. Para tal questionamento, espera-se uma resposta clara do candidato, a qual desejavelmente poderia ser a tese de sua dissertação. Como o esperado em propostas da Unesp, a Coletânea ofereceu subsídios para que o candidato abordasse a questão segundo o ponto de vista que julgasse mais conveniente.

O texto 1, bastante equilibrado, de Thomas Piketty, apresenta a polêmica histórica da distribuição de riqueza pelo viés de dois autores cujos pontos de vista foram dicotômicos acerca da questão: Karl Marx e Simon Kuznets. Para o primeiro, a acumulação de capital conduziria inevitavelmente para uma concentração de riqueza e poder nas mãos de uma minoria. Para o segundo, forças equilibradoras do crescimento, da concorrência e do progresso tecnológico levariam naturalmente a uma redução da desigualdade e a uma harmoniosa organização social.

O texto 2, do filósofo contemporâneo Zygmunt Bauman, parte da apresentação de uma premissa do senso comum de que permitir aos ricos ficarem cada vez mais ricos seria a melhor maneira de ajudar os pobres a sair da miséria. Segundo o autor, contudo, os dados atuais sobre distribuição de renda esclareceriam a falácia de tal premissa, pois seria inegável o desequilíbrio entre aqueles que estariam no topo e na base da hierarquia social. Por fim, para Bauman, também estaria desmentido que a busca por lucro individual forneceria o melhor mecanismo para a busca do bem comum, o que atualmente justifica a economia de livre mercado.

Por fim, o texto 3, também de um filósofo contemporâneo, Hélio Schwartzman, contrapõe-se de alguma maneira à teorização de Bauman. Para Schwartzman, responsabilizar a propriedade privada e a economia de mercado por todos os males contemporâneos seria um equívoco, uma vez que, apesar de favorecer a concentração de riqueza, ela seria responsável por um evidente processo de melhora das condições materiais de vida da humanidade. Ainda para o autor, o mesmo capitalismo de viés elitista de concentração de renda é o que torna muitos bens mais acessíveis por meio do aprimoramento dos processos produtivos.

Assim, observamos uma proposta com tema sobre o qual se espera que o candidato bem preparado tenha tido alguma reflexão anterior, a qual, aliada a uma eficiente leitura da Coletânea, só contribuirá positivamente para o resultado final da produção textual do candidato.

## Equipe desta resolução

### Inglês

Simone Buralli Rezende

### Português

Aline Silva Vinci  
Bruna Sanchez Moreno  
Mateus Bego Bueno  
Vanessa Alberto

### Digitação

Fernanda Mendes  
Thiago Mazzo Peluzzo

### Revisão e Publicação

Bruna Sanchez Moreno  
Eliei Barbosa da Silva  
Vanessa Alberto